

MEMÓRIAS DE UM TERRITÓRIO INUNDADO: ENCHENTES, COTIDIANO E AFETOS.

Marco Antonio Almeida Cardozo

Orientador(a): Marisa Barbosa Araújo

Dimensões Ambientais: ODS13

Categoria: Pesquisa

Introdução

As enchentes recorrentes no município de Rio das Flores (RJ), em especial no bairro Elizabeth, não podem ser entendidas como tragédias naturais inevitáveis. Antes, configuram-se como desastres socialmente construídos, atravessados por vulnerabilidades históricas, desigualdades estruturais, ausência de políticas públicas eficazes e os efeitos cada vez mais intensos das mudanças climáticas. Este estudo, orientado por uma perspectiva antropológica, busca compreender a dimensão social e simbólica das enchentes, investigando de que modo tais eventos impactam as memórias, as identidades e os modos de vida de seus habitantes, com destaque para as mulheres, que ocupam posição central na dinâmica de enfrentamento e reconstrução cotidiana após as cheias.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados evidenciam que as enchentes vão muito além da destruição material. Elas afetam profundamente a saúde física e mental das famílias, reorganizam identidades, alimentam o medo constante e produzem uma memória coletiva marcada por perdas e sofrimentos, mas também por solidariedade e agenciamento comunitário. As narrativas revelam a negligência do poder público, ao mesmo tempo em que destacam o protagonismo das mulheres na articulação de redes de ajuda, na reconstrução do cotidiano e na proposição de soluções locais, como o cuidado com o córrego e o manejo de infraestruturas básicas.

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo analisar as percepções e os afetamentos provocados pelas enchentes, elucidando como as experiências com a chegada das águas produzem marcas duradouras na vida das moradoras, tanto no plano material quanto no simbólico. Além disso, procurou-se compreender o contexto em que o colapso socioambiental e o sistema capitalista intensificam a vulnerabilidade dessa população, ao mesmo tempo em que se investigou de que forma as próprias mulheres elaboram sentidos, resistências e alternativas diante do desastre.

Conclusões

Conclui-se que as enchentes em Rio das Flores não podem ser reduzidas a episódios naturais ou a acidentes imprevisíveis. Elas são desastres que expõem desigualdades históricas e reforçam processos de vulnerabilização, ao mesmo tempo em que revelam potentes formas de resistência e cuidado gestadas a partir das margens. Nesse sentido, compreender as enchentes sob um olhar sociocultural significa reconhecer não apenas as marcas de dor que carregam, mas também os modos de vida, memória e esperança que sobrevivem entre águas e lamas.

Material e Métodos ou Metodologia

Metodologicamente, a investigação seguiu uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com moradoras do bairro Elizabeth. A ênfase recaiu sobre a oralidade e os relatos pessoais, privilegiando narrativas frequentemente silenciadas pelos registros oficiais. O trabalho dialoga com a antropologia dos desastres, a memória coletiva e os debates contemporâneos sobre justiça climática, articulando vivências locais a reflexões mais amplas sobre as interações entre capitalismo, desigualdade e ecossistemas urbanos.

Bibliografia

DESCOLA, Philippe. **Além de natureza e cultura.** São Paulo: Cosac Naify, 2017.

GARCÍA ACOSTA, Virginia. **La antropología de los desastres: una perspectiva histórica.** México: CIESAS, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HARAWAY, Donna. **Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes.** ClimaCom, n. 5, p. 139-146, 2016.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição.** Petrópolis: Vozes, 2012.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

Apoio Financeiro

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de agências de fomento.